



As narrativas e a ética profissional

Leigh Hafrey, jornalista e consultor em desenvolvimento internacional, comunicação e ética profissional, trouxe para o seminário a sua estratégia de utilizar filmes para discutir a ética nos negócios.

Nos últimos 20 anos, Hafrey tem ministrado aulas nas instituições: *Harvard Business School*, *Arthur D. Little's Management Education* e *MIT Sloan School of Management*. Suas aulas, bem como seu livro: *The Story of Success: Five Steps to Mastering Ethics in Business* (Other Press, 2005), discutem como as pessoas usam as narrativas para articular normas éticas no dia-a-dia, e como as histórias podem ajudar os executivos a se posicionarem nos negócios.

Convidado para o Seminário pela Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), Hafrey ministrou palestra sobre valores pessoais, códigos profissionais e sucesso nos negócios, utilizando o filme *Hotel Ruanda* (2004) para discutir o posicionamento ético dos personagens.

O gerente de hotel, Paul Rusesabagina, que abrigou 1268 pessoas durante o conflito, é um exemplo de ética profissional porque, ao optar por abrigar as pessoas, levou em conta um contexto maior, em que todos estavam envolvidos. Se ele apenas desempenhasse a sua função de gerente, jamais teria feito o que fez, mas ele compreendeu que a decisão envolvia a vida daqueles indivíduos e que sua posição profissional o colocava em posição de ajudá-los. Este questionamento vem para mostrar o quanto o conceito do que é ético, ou não, precisa ser flexível, alinhado ao contexto maior em que os grupos estão inseridos.

Outro exemplo citado foi o do general das Forças Armadas Canadenses, Romeo Dallaire, que se sentiu fracassado por não ter conseguido alertar a comunidade internacional sobre o que estava acontecendo em Ruanda, situação que ele considerava vergonhosa. Este foi um exemplo de responsabilidade social, pois embora ele tenha apenas cumprido a sua função, ele tinha consciência de seu papel em um contexto mais amplo, que envolvia ainda mais pessoas, e se sentiu fracassado neste sentido.

O pesquisador E. O. Wilson, que estudou os problemas da superpopulação, serviu como exemplo de preocupação com a sustentabilidade. Ele entendeu a reação dos grupos africanos não como reflexo de suas ideologias, mas como resultado do contexto em que viviam. Para ele, o crescimento exagerado da população pode se tornar “um monstro”, já que a ansiedade e a luta pela sobrevivência podem resultar na criação de inimigos e gerar agressão moral.

Os três exemplos revelam, para ele, que o discurso sobre a ética e a ética profissional deve ser alinhado, já que engloba três esferas: A individual (da ética profissional), a das organizações (da responsabilidade social corporativa) e a do sistema em si (da sustentabilidade). “Nós somos reflexos do mundo em que convivemos”, afirma ele.

Hafrey entende que é difícil criar Códigos de Conduta quando todos fazem tudo diferente. Mas, concorda que a sociedade se origina, justamente, porque os indivíduos não são autossuficientes, pelo contrário, têm muitas necessidades que não são capazes de suprir sozinhos.

Texto extraído do site da FNQ- Fundação Nacional da Qualidade – www.fnq.org.br